



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Aládia Cristina Rodrigues Medina
Paola Luzia Gomes Prudente

RESUMO

O presente artigo trata-se de um relato de experiência desenvolvida no estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade FUMEC em Belo Horizonte. Constitui-se de uma introdução apresentando as premissas do estágio desenvolvido no curso de Educação Física e uma parte conceitual sobre o Estágio e os processos que o compõem. Em seguida descrevemos o que é o estágio de observação e todos os procedimentos que o envolvem. Encerramos com nossas considerações finais que evidenciam a importância do estágio no processo de formação docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Observação, Educação Física

PASANTÍA SUPERVISADA DE OBSERVACIÓN: UN RELATO DE EXPERIENCIA EN EL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA - LICENCIATURA

RESUMEN

El presente artículo trata de un relato de experiencia desarrollada en el curso de la Licenciatura en Educación Física de la Universidad FUMEC en Belo Horizonte. Consta de una introducción presentando las premisas de pasantía desarrolladas en el curso de Educación Física y una parte conceptual de la Práctica y los procesos que la componen. A continuación se describe lo que es la pasantía de observación y todos los procedimientos que implican. Terminamos con nuestras consideraciones finales que muestran la importancia del pasante en el proceso de formación docente.

Palabra clave: Pasantía supervisada, Observación, Educación Física

SUPERVISED TRAINING OF OBSERVATION – A REPORTING OF EXPERIENCE IN PHYSICAL EDUCATION COURSE – BA – LICENTIATE.

ABSTRACT

This article aims to report an evolved experience referred to a supervised training in Physical Education Bachelor Degree at FUMEC university in Belo Horizonte. It consists of an introduction stating the assumptions developed during the Physical Education training as well as a part on the conceptual stage and the processes that compose it. It describes what is the stage of observation and all procedures involving it. It closes with concluding remarks that highlight the importance of stage in the process of teacher training.



Keywords: *Supervised training , Observation , Physical Education.*

INTRODUÇÃO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciatura, o estágio supervisionado constitui processo de transição profissional, que procura ligar duas lógicas (educação e trabalho) e que proporciona ao estudante a oportunidade de treinar as competências e habilidades que já detém sob supervisão de um profissional da área.

O estágio constitui parte integrante da estrutura curricular da habilitação cursada, licenciatura em Educação Física, sendo pré-requisito para a obtenção do diploma de conclusão. Representa momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional, em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso e está regulamentado na licenciatura pelos seguintes parágrafos das legislações específicas:

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002a).

Tanto na Constituição Federal – art. 214, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – art. 1º, quanto na Lei nº 11.788, que dispõe sobre o estágio, em seu art. 1º, §2º, fica claro que a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho, sendo o estágio curricular, um dos momentos dessa efetivação (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996; BRASIL, 2008). Independente do curso, o estágio é um momento de formação profissional, seja pelo exercício direto in loco, seja pela participação ativa em ambientes favoráveis à atividade daquele campo profissional. Além disso, o art. 82 da LDB nos mostra que:

Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica (BRASIL, 1996).

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – que dispõe sobre o estágio – o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior (BRASIL, 2008).

O estagiário, como protagonista de um ato educativo escolar supervisionado, poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada. A eventual concessão de benefícios



relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício (BRASIL, 2008). Portanto, fica claro que o estágio supervisionado não se trata de uma atividade avulsa que arrecade recursos para a sobrevivência do estudante ou que o explore como mão-de-obra barata e oculta.

Podemos observar na Lei nº 11.788/2008 que o estágio pode ser obrigatório ou não, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino. Segundo o art. 2º:

§ 1º Estágio obrigatório aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (BRASIL, 2008).

Entretanto, podemos observar nas Resoluções do CNE que há a obrigatoriedade do estágio, tanto para o curso de formação de professores – ao qual se inclui a licenciatura em Educação Física – quanto para o bacharelado. O estágio não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições primordiais para a obtenção do respectivo diploma.

Ele é imprescindível e compreendido como o tempo de aprendizagem que, por meio de um período de duração, alguém permanece em algum lugar ou ofício para aprender a prática e depois exercer a profissão. Esse período de duração do estágio nos cursos de Educação Física também está regulamentado em resoluções específicas. Os cursos de licenciatura têm a sua carga horária fixada em 400 horas – devendo iniciar-se a partir da segunda metade do curso (BRASIL, 2002b). Já a carga horária para o desenvolvimento do estágio nos cursos de graduação / bacharelado não deverá exceder a 20% da carga horária total do curso (BRASIL, 2009).

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade FUMEC em Belo Horizonte tem como objetivo articular e integrar a teoria e a prática dos conteúdos das disciplinas acadêmicas do curso de licenciatura em Educação Física e o conhecimento da realidade na organização do espaço escolar. Pretende ainda estimular o aluno a desvelar as teorias pedagógicas que sustentam o cotidiano da escola, com base no referencial teórico construído e aprendido no decorrer do curso. Além disso, instigar o aluno à percepção crítica do funcionamento do dia-a-dia da escola amparado no projeto político-pedagógico da Educação Física e no perfil da sua gestão.

Caracteriza-se como um processo dinâmico de aprendizagem que se realiza pela prática progressiva de atividades correspondentes ao campo profissional oferecido pela habilitação específica, dentro de situações reais, controladas e supervisionadas por professores do curso de Educação Física. O Estágio apresenta-se como um espaço interativo de apropriação e revisão do fazer pedagógico da educação física; o reconhecimento da metodologia de um trabalho interdisciplinar no currículo escolar e a consolidação da identidade profissional dos alunos-estagiários.

De acordo com Faria Junior et al (1987), a Prática de Ensino, considerada por eles como Estágio Supervisionado, “é um processo dinâmico de aprendizagem que se realiza pela prática



progressiva de atividades correspondentes ao campo profissional oferecido pela habilitação específica, dentro de situações reais, controladas e supervisionadas por professores do curso” (FARIA JUNIOR et al, 1987, p. 1).

O estágio possibilita ao aluno fazer uma ligação, uma ponte entre tudo o que vem aprendendo e estudando no curso com a realidade e a dinâmica do cotidiano escolar, oferecendo-lhe a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos teóricos adquiridos de forma isolada e articulá-los com o objetivo de desenvolver a práxis (reflexão/ação sobre e na construção humana. É a unidade entre teoria e prática). Caldeira (2001) nos lembra que os saberes não são produzidos só com a prática. São produzidos na relação entre teoria e prática. Ambas têm papéis importantes nesse processo, pois, sem o trabalho de reflexão teórica sobre a prática, não é possível avançar na avaliação do fazer da prática. É exatamente nisto que consiste a práxis! A atividade docente é práxis!

Vale reforçar, a partir de um trecho de Candau; Lelis (2006) que

há a necessidade do redimensionamento da formação do educador, o qual implica a negação de um “ideal de educador”, uma vez que não tem sentido a definição da sua competência técnica em função de um conjunto de atitudes e habilidades estabelecidas a priori. A ação do educador deverá, ao contrário, se revelar como resposta às diferentes necessidades colocadas pela realidade educacional e social. Para tanto, a sua formação deverá ter como finalidade primeira a consciência crítica da educação e do papel exercido por ela no seio da sociedade... Todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois pólos. Acreditamos que esta alternativa traz em si a possibilidade do educador desenvolver uma “práxis” criadora na medida em que a vinculação entre o pensar e o agir pressupõe a unicidade, a inventividade, a irrepetibilidade da prática pedagógica” (CAUDAU,V.M. E LELLIS, I., 1989 apud PICONEZ, 2006, p.60).

Em qualquer profissão o estágio significa um meio de se preparar para o trabalho a ser executado. É uma atividade temporária, um período de vivência prática exigida para o exercício de uma profissão, que no caso da licenciatura, para o exercício do magistério. Bianchi et al (2003) consideram que o Estágio Supervisionado é

uma atividade em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para a qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão. Portanto, compreender primeiramente o que é e como se conceitua o Estágio Supervisionado é de muita importância para o aluno (BIANCHI et al, 2003, p.7).

Portanto, o Estágio Supervisionado do curso Educação Física Licenciatura foi desenvolvido em quatro momentos, sendo eles:



- O Estágio Supervisionado I: corresponde a 72 horas de Observação da realidade da escola. Isso significa que nesse momento o aluno-estagiário vai reconhecer o espaço escola, o cotidiano e realidade da mesma, que implica em entender toda a estrutura física e organizacional da instituição escolar.
- O Estágio Supervisionado II: corresponde a 72 horas de Observação da realidade da Educação Física. Isso significa reconhecer todo o funcionamento, estrutura física e organizacional da Educação Física na instituição escolar.
- O Estágio Supervisionado III: corresponde a 126 horas de Co-participação na Educação Física. Caracteriza-se como momento no qual o aluno participará enquanto coadjuvante do processo ensino-aprendizagem da Educação Física e terá momento de docência supervisionada pelo professor na Educação Infantil e/ou no Ensino Fundamental I, que é caracterizado pelas séries iniciais do ensino fundamental até o 6º ano
- O Estágio Supervisionado IV: corresponde a 144 horas de Co-participação II na Educação Física. Corresponde também ao momento da co-participação e docência supervisionada nas séries do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Dessa forma, será permitido ao aluno estagiário a compreensão da realidade escolar, da realidade da educação física e a vivência da práxis educacional a partir dos processos de observação, co-participação docência supervisionada na área em um total de 414 horas.

O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

A observação é um processo utilizado pelo homem desde os primórdios para garantir a sua sobrevivência. O homem civilizado, moderno, também se utiliza dessa estratégia para colher dados para sua vida diária, mesmo o fazendo espontaneamente. Entretanto, não é apenas espontaneamente que ela acontece, pois é um importante “instrumento” de pesquisa científica. Na educação, a observação é um dos processos de identificação, medida e avaliação mais difundidos e utilizados o que nos leva a acreditar que é um dos melhores procedimentos para medir e/ou avaliar fenômenos comportamentais dos educandos e para conhecer a realidade escolar.

Faria Junior et al (1987) consideram que a Educação Física é

[...] uma das formas como a Educação se apresenta que mais privilégios tem no que concerne a estudar o comportamento do aluno e suas transformações, uma vez que ela não se limita apenas a fornecer subsídios para o seu desenvolvimento físico, mas também se preocupa com outros aspectos indispensáveis ao desenvolvimento da sua personalidade. Como a finalidade da educação é o ‘desenvolvimento integral da personalidade humana’ e como isto ‘será o resultado cumulativo das pequenas conquistas obtidas, parcelada e paulatinamente, durante todo o tempo que durar a ação educativa’, as observações feitas pelo professor de Educação Física, continuamente, constituem fator importantíssimo na avaliação de seus alunos, onde ele pode constatar a obtenção dessas conquistas, tão significativas no processo educativo (FARIA JUNIOR et al, 1987, p.7-8).



É no Estágio Supervisionado que o aluno-estagiário, através da observação, irá se familiarizar com os componentes do processo ensino-aprendizagem, tendo oportunidade de analisar de forma detalhada aspectos que lhe serão úteis quando dirigirem uma aula. Mas em que consiste o processo de observação no estágio? “Constitui um processo para identificação, para a medida e/ou para a avaliação de fenômenos por descrição, classificação ou ordenação, sem instrumentos ou com instrumentos que afetem o observador, e não o fenômeno a ser observado”.

(FARIA JUNIOR et al, 1987)

De acordo com Pimenta (2005), o conteúdo da observação é bastante variado: implica em observar toda a organização da escola, sala de professores, o recreio, o conteúdo e a metodologia, o planejamento, relações professor-aluno, professor-coordenação, dificuldades de aprendizagem e de relacionamento dos alunos, dentre outros aspectos. “Considera-se a observação como um processo neutro e científico que permite um melhor conhecimento do objeto de um estudo, seja ele de uma coisa, uma situação em sua globalidade, um grupo de indivíduos ou uma só pessoa.” (KHON R., s/d apud FARIA JUNIOR, 1987).

As principais características do processo de observação é que ele é muito utilizado para a formação de docentes. Além disso, o observador aplica seus sentidos diretamente ao fenômeno que está sendo estudado de forma global e não apenas a determinados elementos. No curso de Educação Física em questão, a observação no Estágio Supervisionado implica conhecer desde a realidade da escola até a aula de educação física propriamente dita. Essa observação deve atentar especificamente em descrever os fenômenos sem modificá-los o que se torna um grande desafio devido à subjetividade presente em todos os momentos de observação no âmbito de quem observa e quem é observado.

É importante ressaltar que no processo de observação o observador/investigador faz parte do processo, sendo uma variável que deve ser levada em consideração. Cada aluno estagiário terá sua maneira peculiar de desenvolver seu procedimento de observação pois o mesmo envolve quatro fatores que devem ser levados em consideração pelo aluno-estagiário, professor observado e professor coordenador do estágio. São eles: ATENÇÃO, SENSACÃO, PERCEPÇÃO E REFLEXÃO.

Esses fatores desempenham papel importante, sobretudo para o observador. Assim, existem diferenças entre os observadores e a maneira que o fazem, ou seja, a capacidade dos indivíduos em observar é diferente uma das outras. Isso se explica pelas diferenças intelectuais, de personalidade e também, o que não podemos desconsiderar e que tem grande influência sobre a observação, é a questão cultural.

É importante ressaltar também que o processo de observação não se concretiza em via de mão única. Quem observa também é observado. Então, nessa situação, existem dois observadores [...] “que interpretam o que eles descobrem, em função do que eles são, e adaptam seu comportamento em consequência” (DE LANDSHEERE, s/d apud FARIA JUNIOR, 1987).

Dessa forma, algumas questões são constantemente encontradas:

- A observação modifica ou influencia a situação pedagógica normal?
- Os observadores agem de maneira diferente na presença de um estranho?
- Não seria a presença de um estranho ao grupo um fator perturbador no processo ensino aprendizagem?



Existe realmente um risco da pessoa observada criar uma impressão específica enquanto é observada, acarretando uma postura falsa do professor. Entretanto, alguns autores consideram que mesmo com estas questões, mesmo sendo observado, o professor revelará traços fundamentais da sua ação pedagógica (cabe ao aluno estagiário perceber isso lembrando dos fatores: atenção - sensação - percepção e reflexão).

Isso acontecerá mesmo se houver um pouco de emoção por estar sendo observado, ou algum tipo de constrangimento pelo mesmo motivo. Outro fator é que a presença do observador, com o tempo, se tornará algo comum, pois passará a fazer parte do grupo, do ambiente e chegará o momento que isso será tão comum que a postura de observador será “ignorada”. Todavia, para minimizar a interferência direta do observador na situação, algumas técnicas de observação foram criadas e podem ser utilizadas no processo para que as informações obtidas sejam mais fidedignas.

No nosso Estágio vamos usar da estratégia de avisar, comentar, informar aos professores/observados que um aluno estagiário estará observando a Educação Física, a aula propriamente dita e a realidade da escola. Neste caso, o educando deverá se preparar cuidadosamente para suas aparições nas turmas de forma a ser aceito pelos observados transmitindo a imagem de neutralidade, sem julgamento prévio ou juízo de valor.

São comuns perguntas como:

O que é um bom professor de Educação Física?

O que é um professor eficaz?

Como medir a competência do professor de Educação Física?

Quais os materiais adequados para o desenvolvimento das aulas?

O que eu devo esperar das aulas?

Não existem respostas prontas para essas questões. O importante no processo de observação é descrever o ensino **TAL COMO ELE É**, com todos os problemas que professores e alunos se vêm obrigados a enfrentar no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, haverá a oportunidade de verificar a realidade do ensino da Educação Física e também da escola. Para isso, existem duas formas de utilizar-se a observação: a observação assistemática e a observação sistemática.

A observação assistemática é a observação casual, espontânea e quase sempre inconsciente, realizada sem planejamento prévio, isto é, não é efetivada sob controle.

A observação assistemática, num grande número de vezes, é usada como técnica exploratória, levando o observador a mudar a compreensão que ele tem do fenômeno durante o processo, obrigando-o algumas vezes, a efetuar mudanças no que observa, pelo menos até o ponto de tornar mais específico o objeto da observação. [...] O observador precisa estar sempre pronto para tirar de acontecimentos não previstos as suas indicações, daí a possibilidade de apresentar regras ou recomendações genéricas (FARIA JUNIOR et al. 1987, p. 15).

Por exemplo, na observação de um fenômeno social, pode-se incluir itens relacionados com os participantes: professores, alunos, diretor do colégio, coordenador da Educação Física, etc; a situação: desenvolvendo-se no pátio da escola, no refeitório, no vestiário, na quadra, etc.; o objetivo: porque estão reunidos os alunos: para uma aula, assistir a uma competição, etc.; os comportamentos: o que fazem os



alunos, como fazem, com quem fazem, etc; frequência e duração: quanto tempo durou, quando ocorreu, com qual frequência, etc.

A observação sistemática é a observação em que o observador necessita elaborar um plano específico para sua realização, estabelecendo aspectos da atividade do grupo que são mais significativos. Destina-se, sobretudo, a obter informações sistemáticas de um fenômeno e verificar hipóteses causais. Dessa forma não permite muita liberdade de escolha quanto ao conteúdo a observar, uma vez que já se tem especificado a situação e o problema a ser estudado.

Entretanto, ressalta-se que qualquer que seja a forma de observação definida em um processo de Estágio é importante fazer o registro do mesmo durante o desenrolar da aula, pois assim minimiza-se a possibilidade de esquecimento de aspectos importantes da observação. Esses registros podem ser realizados de diferentes formas: gráficos, croquis, fichas para registro de observações, escala de medidas, escala de avaliação e sistema de categorias. Na realidade em questão foram utilizadas fichas de observação.

A ficha de registro de observações é qualquer tipo de ficha, simples ou complexa, que permite assinalar a existência ou não de determinados fenômenos durante o processo de observação que apresenta os itens a serem observados e um espaço para anotações, codificações e registros. Neste tipo de ficha a dimensão do fenômeno a observar aparece bem particularizada. Nelas se assinalam as presenças ou ausências dessas dimensões do fenômeno observadas o que nos ajuda a tornar mais exata a observação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um espaço interativo de apropriação e revisão do fazer pedagógico da educação física; o reconhecimento da metodologia de um trabalho interdisciplinar no currículo escolar e a consolidação da identidade profissional dos alunos-estagiários. Na formação do professor de educação física, o estágio supervisionado, ainda soma a esses fatores a convivência política e social, necessária à compreensão e à inclusão dos futuros licenciados, professores de educação física, no núcleo de trabalho. Portanto, vale ressaltar a importância da valorização do estágio como um momento de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. *Lei Nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977*: dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior, de ensino profissionalizante do 2o. Grau e Supletivo e dá outras providências. Brasília, DF, 1977.

_____. *Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.



BRASIL a. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002*: Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002.

_____ b. *Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002*: Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. *Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009*: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF, 2009.

CALDEIRA, Anna Maria S. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? *Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Campinas: Autores Associados. V. 22, n. 3, p. 87-104. mai, 2001.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de, et. Al. *Prática de ensino em Educação Física: estágio supervisionado*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANHICI, R. *Manual de Orientação: estágio supervisionado*. 3.3d. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

_____. *Orientação para o estágio em Licenciatura*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2005, 6ª. edição

PICONEZ, Stela C.B. (coord) et al *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, SP: Papirus, 2006, 12ª. edição.

Paola Luzia Gomes Prudente (FUMEC/UNI-BH/ITAÚNA)

Aládia Cristina Rodrigues Medina (FUMEC)

Alameda Carlos Drummond de Andrade, 309

Quintas II Nova Lima MG

alladia@terra.com.br

Recurso: datashow e computador